

Programa Trilhas Potiguares

Área Temática de Desenvolvimento Regional

Resumo

Trata-se de trabalho desenvolvido em seis municípios do Rio Grande do Norte que tem por objetivo desenvolver atividades junto às parcelas mais carentes da população. Tem como missão propor novas formas de aplicação do conhecimento gerado na universidade, tendo por base os princípios da participação, da ética e da cidadania. O Programa Trilhas associa o máximo de qualificação acadêmica com o máximo de compromisso social. As ações propostas buscam estabelecer uma rica interlocução entre universidade e sociedade, resultando em fecundo e infindável processo de mudanças recíprocas e de sociabilidades, que privilegia o diálogo entre os diferentes saberes na luta constante pela conquista de uma vida digna em todos os aspectos do desenvolvimento humano. Este trabalho já foi desenvolvido em outros municípios cujos resultados foram bastante satisfatório, nas diversas áreas como: educação, saúde, meio ambiente, cooperativismo dentre outros. As atividades são realizadas sob a coordenação de um professor e a participação de alunos dos diversos cursos da UFRN. As atividades desenvolvidas são: oficinas, atividades de lazer e cultura, palestras, minicursos, treinamentos. Embora o trabalho ainda esteja em andamento, alguns resultados devem ser destacado: formação de bibliotecas, elaboração de diagnósticos etc. Podemos concluir que atividades dessa natureza são fundamentais no processo de construção da cidadania

Autores

Rita de Cássia da Conceição Gomes, Dr^a, coordenadora do projeto
Anelino Francisco da Silva
Francisca de Assis de Sousa
Josilda Maria Silva de Carvalho
Luiz Antonio Cestaro
Maria Emília Monteiro Porto

Instituição

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Palavras-chave: educação; cidadania; desenvolvimento humano

Introdução e objetivo

O Programa Trilhas Potiguares foi criado com o sentido de estabelecer a discussão, romper com preconceitos estabelecidos e se inserir de forma definitiva nos estudos para a formulação de alternativas viáveis para os mais urgentes problemas da região em que se insere. Dessa maneira, “à luz do somatório de experiências vivenciadas, acumuladas ou desejadas pelas comunidades”, no âmbito dos mais diversos prismas do conhecimento, foi tecido um processo de intercâmbio acadêmico-científico e social, envolvendo, de um lado a comunidade acadêmica e de outro as próprias comunidades.

Nos seus oito anos de atuação no Rio Grande do Norte, o Programa tem buscado caminhos que permitam uma maior interface entre pesquisa, ensino e sociedade, através do fortalecimento de sua dimensão propositiva, incremento de sua inserção social e aumento de sua articulação no espaço local e global.

Um dos princípios necessários à renovação da universidade é a qualidade da formação profissional, tanto no que diz respeito ao conteúdo específico de cada curso (qualidade formal), quanto ao envolvimento crítico com os problemas da sociedade (qualidade social). Nesse sentido, o Programa tem reafirmado sua participação no processo de retomada do conhecimento crítico e participativo sobre os desafios que se apresentam, ao experimentar novas formas de construção do conhecimento, orientadas pela reflexão-ação-criação, possibilitando a reforma do pensamento e a construção de novas interações, democráticas e horizontais, entre a universidade e os diversos atores da sociedade, seus parceiros.

Tendo como referencial os princípios da participação, da ética e da cidadania, são objetivos da proposta: colaborar com o processo de formação para a cidadania, associando o máximo de qualificação acadêmica com o máximo de compromisso social dos professores e alunos envolvidos, através da efetiva interação entre o saber acadêmico, o saber da tradição e o saber popular; e integrar ações de ensino, pesquisa e extensão na perspectiva de uma efetiva interação com os diversos atores sociais envolvidos nas comunidades, no sentido de promover o empoderamento dos mesmos para a superação da sua condição de exclusão.

Objetivos específicos

- promover profunda compreensão da realidade existente, através de pesquisas de campo, diagnósticos e levantamentos; para o desenvolvimento de novas perspectivas locais;
- incentivar o desenvolvimento de práticas profissionais de forma cooperativa e interdisciplinar em situações concretas de demandas da população;
- oferecer o acesso ao conhecimento e à informação a grupos populacionais que se encontram alijados do processo de participação e controle social;
- apoiar, acompanhar e assessorar projetos comunitários em desenvolvimento que coadunem -se com os princípios e objetivos do Programa;
- promover desenvolvimento de atividades artísticas, culturais e de resgate da memória local;
- possibilitar a troca de saberes e a reflexão conjunta entre as Universidades e a comunidade de modo que todas as iniciativas realizadas se constituam num processo pedagógico de formação de agentes multiplicadores das ações desenvolvidas pelo Programa.

Metodologia

A proposta desenvolver-se á em duas fases distintas. No primeiro momento são definidos os municípios de atuação, selecionados os alunos, formadas e capacitadas as equipes. Esta etapa já foi iniciada desde o mês de maio e encontra-se na etapa de capacitação dos alunos, quando são parametrizados os conceitos (ética, cidadania, participação, desenvolvimento, etc), discutidos os princípios, e socializada a metodologia das ações do Programa Trilhas Potiguares. São oferecidas, ainda, oficinas em diversas áreas, como metodologias participativas, registro, fotografia e documentação, introdução à educação ambiental, cooperativismo, lazer, técnicas de dinâmicas de grupo, entre outros.

No segundo momento, os procedimentos técnicos metodológicos operam uma dialógica entre os aspectos teóricos e práticos das ações, tomando-se como referencial a pedagogia da problematização, da pesquisa-ação e a pedagogia de projetos, já adotados no desenvolvimento do Programa Trilhas Potiguares, de acordo com o esquema abaixo representado.

Para tanto, é imprescindível, a realização de um diagnóstico participativo, interativo, que possibilite captar a percepção, vontades, desejos, limitações e possibilidades, dos diversos atores da comunidade, de maneira que as ações desenvolvidas lhes permitam transformar-se e desenvolver sua auto-estima e suas potencialidades, apropriando-se de instrumentos de emancipação para ser um sujeito ativo no enfrentamento da sua realidade de vida.

O diagnóstico interativo definirá e orientará as possibilidades de trabalho e conseqüentemente a elaboração dos Projetos específicos, respeitando-se, sempre o princípio da interação, da não-diretividade e o da construção coletiva com os sujeitos envolvidos.

Este movimento exige o questionamento crítico, a reflexão e a disponibilidade de recomeçar, pois o conhecimento real só se constrói pelo trabalho crítico/reflexivo sobre as práticas e na (re)construção permanente do processo.

O pensamento integrado, inter-relacionado, contextualizado e global substitui o pensar/fazer fragmentado, como forma de desenvolver as habilidades técnicas, investigativas pedagógicas e políticas, para o trabalho inter, transdisciplinar e multiprofissional.

O processo avaliativo é visto como estratégia de (re)construção do projeto, e acompanha todos os momentos de construção, desenvolvimento, aplicação e sistematização de resultados das atividades, em um movimento contínuo de criação, experimentação e re-pactuação do Programa face aos seus resultados e impacto na comunidade, nas organizações sociais e na academia.

São alvos da avaliação, a forma como o projeto se desenvolve, a eficiência dos métodos e procedimentos empregados, a eficácia dos métodos e procedimentos utilizados, as transformações sociais e impactos gerados pelas atividades e o retorno da ação no município à academia e a influência na formação cidadã do aluno.

Metas, Atividades E Produtos Esperados.

As ações, contidas nos diferentes enfoques temáticos, materializam-se através de projetos específicos, aos quais poderão ser agregados outros, identificados como necessários no decorrer das atividades. Estão orientadas de forma que levam em consideração a questão da promoção social, procurando inserir políticas direcionadas ao desenvolvimento social da juventude, de acordo com contexto sócio-cultural e ambiental em que se realizam, de forma que estimulem a organização social e a participação; proporcionem a educação ambiental, a educação em saúde, possibilite a inovação tecnológica, a geração de renda e a melhoria da qualidade de vida da população.

As atividades apresentadas consubstanciam-se nas ações já desenvolvidas pelo Programa Trilhas Potiguares e leva em consideração a visita já feita pelos coordenadores aos municípios-alvo. Entretanto, faz-se necessário entender o Programa como uma atividade de extensão, e como tal, com limites e possibilidades.

Agregando diferentes atores sociais com disposição para experimentar e inovar, nas proposições e nas relações; “aposta” nos valores defendidos, principalmente, na solidariedade, na inteligência humana e no potencial dos jovens (atores e sujeitos da ação).

Meta 1:

Implementação e continuidade do Programa Trilhas Potiguares em seis municípios do Rio Grande do Norte no período de seis meses.

Ações:

Contato com as prefeituras municipais envolvidas.

Viagem precursora dos coordenadores aos municípios.

Objetivos: levantar as condições de infra-estrutura do município para receber a equipe, estabelecer contato inicial com gestores e lideranças, identificar o interlocutor local e levantar as demandas iniciais e áreas possíveis de intervenção.

Viagem precursora das equipes aos municípios.

Objetivos: realizar o diagnóstico participativo no município, discutir e negociar com a comunidade o(s) problema(s) a ser(em) trabalhado(s), fazer o reconhecimento e definir as áreas mais prováveis de intervenção.

Elaboração do plano de ação para o município.

Objetivos: investigar teoricamente os determinantes do(s) problema(s) escolhido(s), elaborar hipóteses de solução e planejar a intervenção.

Grandes Trilhas

Objetivos: aplicar e avaliar as atividades planejadas, planejar os retornos, socializar os resultados.

Retornos

Objetivos: acompanhar, monitorar e avaliar as atividades nos municípios, (re)actuar e socializar os resultados.

Atividades e produtos esperados:

Fatores sociais, como a necessidade de garantir a própria sobrevivência ou complementação do orçamento familiar, bem como outros aspectos, de caráter cultural, como a questão da herança ou manutenção da terra no campo, tornam a tarefa de erradicação do trabalho infantil um exercício de continuidade e imaginação, longe de soluções radicais e imediatas. A pobreza é, pois, o principal fator que leva a população infanto-juvenil ao trabalho, o que resulta não só no impedimento aos estudos, como também o comprometimento da sua saúde.

O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA - foi criado para regulamentar as conquistas em favor da infância e da juventude, introduzidas na Carta Constitucional de cinco de outubro de 1988. Em seu Artigo 68 introduz a figura do trabalho educativo, o qual regula o trabalho em entidades governamentais e não-governamentais que articulam no trabalho sócio-pedagógico três componentes: educação, trabalho e geração de renda, podendo a componente educação, nesse trinômio, ser substituído pela educação informal, complementando o ensino formal oferecido na escola regular.

As ações aqui propostas consistem na capacitação de adolescentes em idade entre 14 e 17 anos, e integram atividades nas áreas de Saúde, Educação, Meio Ambiente, Arte, Cultura e Lazer, Comunicação Popular e Geração de Emprego e Renda. É um trabalho que envolve casa, escola e comunidade que visa promover impactos sociais, pela transformação dos sujeitos e inclusão social, produção, inovação e transferência de conhecimentos.

Partindo da realidade local e necessidades mais prementes, o projeto pretende buscar soluções simples e adaptadas, a partir dos recursos disponíveis nas próprias comunidades. O desenvolvimento social é a base de todo o trabalho, procurando contextualizar o público em seu meio e fornecer os instrumentos adequados para que possa interagir com ele de forma consciente e construtiva.

Os adolescentes serão estimulados através de atividades educativas, em que se discutem conceitos e valores sobre o meio ambiente, qualidade de vida e cidadania, a promover mudanças qualitativas no seu dia-a-dia, de forma que atuem também como agentes multiplicadores das ações e dos conhecimentos adquiridos, produzindo material de comunicação e repassando os novos conhecimentos aos alunos das escolas públicas e à comunidade, num processo que envolve trabalho e educação.

As atividades desenvolver-se-ão através de oficinas, mini-cursos, seminários, apresentações artístico-culturais (teatro, música, dança), onde se pretende trabalhar o conceito de cidadania provocando a reflexão e a discussão acerca desse tema, facilitando o processo de percepção dos envolvidos enquanto portadores dos direitos que integram esse conceito.

As atividades esportivas e de lazer pretendem levar os participantes, independente de gênero e faixa etária, portadores ou não de necessidades especiais, a adotarem atitudes de respeito mútuo, dignidade, cooperação e solidariedade, possibilitando a integração entre diversos grupos sociais. Incluem técnicas de jogos coletivos, organização de rua de lazer, organização de eventos, e técnicas teatrais (teatro de rua, teatro do oprimido) e etc.

Orientações sobre educação para a saúde e prevenção também são previstas e podem enfocar: higiene e saneamento ambiental, saúde da criança, saúde da mulher, saúde bucal, controle epidemiológico, assistência simplificada, drogas, sexualidade, controle de hipertensos e diabéticos, entre outros.

As atividades de Educação Ambiental visam sensibilizar a comunidade para a mudança de atitudes e comportamentos em relação às questões ambientais e proporcionar aos participantes um conhecimento acerca da problemática ambiental e a importância de se buscar soluções corretas e criativas, que promovam a ocupação e a renda, num trabalho articulado entre as escolas e a comunidade. A partir desse mini-curso os grupos estarão aptos a investir em atividades baseadas na trilogia “reduzir, reutilizar, reciclar”. Incluem-se aí oficinas sobre noções básicas de educação ambiental, reciclagem, compostagem, incentivo à produção de húmus etc.

Meta 2:

Implantação de um projeto de dinamização de bibliotecas e incentivo à leitura, que contribua para o processo de educação permanente nos municípios.

Atividades e produtos esperados:

As ações visam a capacitação, principalmente, de jovens, idosos e portadores de necessidades especiais para o desenvolvimento de atividades que permitam utilizar a leitura como instrumento de conquista da cidadania e inclusão social, através do acesso aos bens culturais.

As atividades estão voltadas para a disseminação do conhecimento, proporcionando a criação de espaços que incentivem a ludicidade, a socialização e a ampliação de horizontes culturais. A partir da vivência dos participantes, resgate de sua identidade, cultura e história de vida, serão construídos textos nos quais se trabalhará a leitura, a escrita, a formação textual e aspectos gramaticais, abrindo caminho para a compreensão de novas propostas educacionais.

O desenvolvimento de oficinas de contação de história, orientações sobre organização e uso do espaço de bibliotecas, criação de espaços destinados à leitura, a difusão da linguagem LIBRAS (para surdos mudos), dentre outras.

O uso da informática também será incentivado, de modo a preparar o monitor para utilizar a informática como instrumento de inclusão social, inclusive como ferramenta para produzir veículos de informação e comunicação nos municípios.

META 3:

Incentivo à criação de espaços culturais e de lazer que oportunizem o resgate e preservação da cultura e memória local.

Atividades e produtos esperados:

A arte e a cultura serão trabalhadas como atividade lúdica e de motivação, servindo como instrumento pedagógico e de inclusão social. Considerando as várias dimensões da prática pedagógica utilizada, há que perseguir um resgate da identidade cultural nessas comunidades, buscando uma formação integral dos homens e mulheres.

Essa busca de aproximar as comunidades do universo atual em que se encontra, o contato com processos comunicacionais e a cultura de massa será feito com base em leituras e análises de textos, vídeos e letras de música e também através de pesquisas e de catalogação de material elaborado, até então, pelas comunidades; de maneira que tudo o que for produzido seja apresentado através de eventos, impressos, fotografias e demais formas de comunicação.

Procurando estabelecer parcerias com atividades culturais existentes nas comunidades de origem dos participantes podem ser oferecidas oficinas de música, dança, pintura, teatro, folclore, etc, buscando fazer um resgate da cultura e tradição das comunidades.

Deverão de ser trabalhados os vários conceitos de cultura, de forma a viabilizar reflexões e discussões sobre o tema e a comunicação de massa; a identificação de focos de produção cultural; o resgate da identidade cultural e tradição local; de forma a promover a integração dos grupos culturais locais e difundir a sua produção.

Resultados e discussão

A atual edição do Programa Trilhas Potiguares encontra-se em andamento, no entanto, como já posta anteriormente, desde 1996 que este Programa vem sendo realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

No período compreendido entre 1996 e 2002, o Programa Trilhas Potiguares atuou em 58 municípios do Rio Grande do Norte (ver Figura 1). De perfil sócio-econômico e ambiental extremamente diversificados e distribuídos em todas as regiões do estado, apresentam, cada um suas especificidades e características. Desde Monte das Gameleiras, localizado na região da Borborema Potiguar, com apenas 2.541 habitantes e 93Km², a São Gonçalo do Amarante, com seus 69.435 habitantes e 261Km² (IBGE, 2000).

As ações desenvolvidas nos diversos municípios foram estruturadas a partir das realidades sociais, culturais e ambientais das localidades e procuraram aplicar metodologias que contribuíssem para o amadurecimento e consolidação da participação política dos moradores nos processos de planejamento e intervenção em sua comunidade, buscando a construção solidária do saber e o desenvolvimento sustentável das comunidades.

Inúmeras atividades foram desenvolvidas nas áreas de Educação, Arte e Cultura, Saúde, Meio Ambiente, Esporte e Lazer, Organização Comunitária e Cidadania, Transferência de Tecnologia e Geração de Emprego e Renda. Os resultados obtidos nas comunidades são muitos e diversificados: criação de associação de moradores, grupos de jovens e cooperativas; formação de multiplicadores em educação ambiental, implementação de hortas comunitárias, criação e revitalização de bibliotecas, capacitação de professores em diversas áreas (pedagogia de projeto, educação inclusiva, etc), incentivo à reciclagem, reutilização e redução de resíduos sólidos, criação de grupos artísticos e culturais, programas de desenvolvimento turístico, campanhas e projetos controle de hipertensos e diabéticos, incentivo ao pré-natal e aleitamento materno, apoio às atividades do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, orientações sobre o uso de fitoterápicos, alimentação alternativa, prevenção à gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis, entre outros. . A realização de diversas campanhas de combate ao dengue, higiene bucal e fluoretação e de conservação dos recursos naturais tem surtido efeitos positivos nas comunidades. A utilização de tecnologias limpas e adaptadas à região, como a reciclagem, compostagem, produção de húmus e secagem de frutas com energia solar têm despertado nas populações interagentes uma consciência crítica a respeito da relação ente a sociedade e a natureza.

Além disso, os trabalhos desenvolvidos nas comunidades têm suscitado um sem-número de trabalhos acadêmicos e científicos, apresentados nos mais diversos fóruns. O próprio programa tem gerado trabalhos de final de curso dos alunos que integram as equipes, bem como tem sido objeto de estudo de dissertações de mestrado e teses de doutoramento.

O trabalho conjunto entre a UFRN e os municípios - sob a forma de parceria - ultrapassa os limites institucionais, otimizando recursos materiais, financeiros e humanos. Constitui-se em processo de ampliação da mobilização e da participação, assegurando maior inserção da UFRN na dinâmica das transformações sociais.

O Programa tem contribuído na formulação, implantação e acompanhamento de políticas públicas que promovem o desenvolvimento regional e, principalmente, dos municípios em que atua.

Estiveram envolvidos nas ações, entre 1996 e 2003, cerca de 1500 alunos, de graduação e pós-graduação, que participaram de forma voluntária; e 100 servidores, entre professores e técnicos de nível superior. Nas comunidades, aproximadamente 100 mil pessoas foram beneficiadas diretamente pelas ações, de grupos sociais diversificados, variando em gênero, faixa etária, formação e qualificação: crianças e adolescentes, jovens, adultos, idosos, mulheres, professores, profissionais de saúde, portadores de necessidades especiais, gestores municipais, lideranças e membros de associações comunitárias, membros de Conselhos

Municipais, pescadores, produtores rurais, artesãos, operários de fábricas, funcionários públicos, etc.

Conclusões

Embora o trabalho ainda não tenha sido totalmente concluído, devemos afirmar que a experiência do Programa Trilhas Potiguares têm se destacado na atuação da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, uma vez que tem implementado diversas ações de suma importância no âmbito dos municípios onde o Programa já se desenvolveu.

Por outro lado, o Programa Trilhas tem se transformado num espaço importante de participação voluntária dos estudantes dos diversos cursos da UFRN, principalmente para aqueles alunos, cujos cursos não apresentam em sua grade curricular disciplinas ou estágios que possibilitem o contato com a sociedade de forma mais direta e atuante.

Outro aspecto bastante relevante diz respeito à própria interação de professores e alunos das diversas áreas da Universidade, pois, como sabemos, ainda existe uma separação interna muito grande no ambiente estudantil universitário brasileiro, fruto de uma política de especialização implementada pelo Estado brasileiro durante o período militar.

Referências bibliográficas

THIOLLENT, Michel, et. All.(Orgs.) Metodologia e experiências em projetos de extensão. Niterói: EDUFF, 2000.

_____. Extensão Universitária. Conceitos, Métodos e Práticas. Rio de Janeiro: 2003

FALCÃO, Emmanuel F; ANDRADE, José Maria T. Metodologia para a mobilização coletiva.e individual (Met-MOCI) João Pessoa/PB, Agemte/Editora Universitária. 2003.

GOMES, Rita de Cássia da Conceição. Fragmentação e gestão do Rio Grande do Norte. Rio Claro: 1998. (Tese de Doutorado).

FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. Economia Rio Grande do Norte: estudo geo-histórico e econômico: ensino médio.JOÃO Pessoa PB: Grafset, 2002.